

Ano 86.º N.º 28492
Director: ALBERTO DE ARAUJO
Propriedade Emp. Diário de Notícias, Lda.
Administração e Officinas de Comp. e Imp.
Rua da Alfândega, 8
Editor — O DIRECTOR
Telegr. «Notícias»
Redacção 22603
TELEFONES
Administ. e Tip. 20031 e 20032

O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA ILHA DA MADEIRA

Quarta-feira, 18 de Julho de 1962

AVENÇA

Diário de Notícias

INDEPENDENTE

NAÇÕES UNIDAS, 17. — A delegação portuguesa anunciou que apoiará a candidatura do Brasil para o Conselho de Segurança, na próxima reunião da Assembleia Geral da O. N. U. — Lusitânia.

A MADEIRA ACOLHEU APOTEÓTICAMENTE a visita de S. Exa. o Presidente da República

A alma do povo vibrou com toda a pujança da sua sensibilidade ao aclamar o Chefe do Estado



O Chefe do Estado recebendo, a bordo do «Funchal», os cumprimentos do sr. Governador do Funchal.

Mal o Sol dava as primeiras pinceladas rubras no ainda escuro ponto, prenúncio de um dia que se anunciava esplendoroso, já a cidade, acordada, se preparava para receber festivamente S. Excia. o Presidente da República na sua anunciada visita ao Arquipélago da Madeira.

Davam-se os últimos arranjos nas ornamentações, compunham-se as bandeiras, colgaduras e festões que a brisa matutina deslocava e descompunha, colocavam-se e dispunham-se as derradeiras flores, cortadas de fresco, ainda orvalhadas do vivificante rócio da noite estival, para que mantivessem todo o seu frescor e exuberante beleza, garantia dos seus créditos de as mais belas de todo o Portugal.

Escuro ainda, já o movimento era intenso nas proximidades do porto.

Dos nossos campos, mesmo dos mais distantes, autocarros lotados despejavam constantemente na cidade, centenas de pessoas que não quiseram perder a feliz oportunidade de assistir ao espectáculo da chegada à Madeira do Supremo Magistrado da Nação.

Pelas ladeiras empedradas e declivosas dos sítios, pelos inóvios caminhos do alto das serras, pelas estradas asfaltadas das freguesias circunjacentes, pelas ruas cuidadas que descem à cidade, uma verdadeira mul-

tas embarcações embandeiradas em arco que, mais tarde, abriram alas festivas à passagem da vedeta presidencial. Orgulhoso, o «Funchal» rumou ao fundador, orgulho de trazer à cidade, pessoalmente bela, que lhe deu o nome e que galhardamente tratou esculpido no escudo, a incluída figura do Homem de governo que, quando Ministro da Marinha, tornou possível a sua existência nos mares que o Infante descobriu no mundo com as fráguas e minúsculas caravelas de Cumbeitos.

8.20 horas. O ruído característico do cair da âncora nas águas mansas e translúcidas da baía gera um frêmito de entusiasmo, um alvoroço incontível em toda aquela mole humana que espera há horas, que se comprime e afadiga para ter a almejada oportunidade de dar o seu aplauso e a sua homenagem ao Chefe do Estado na sua terra.

Em voos de elegante nave fundeada, que entrou na ilha embandeirada em arco, ostentando garbosamente a flâmula presidencial no seu mastro de honra, dezenas de embarcações de todos os tipos e tama-

lhos, que já haviam ido ao encontro do navio, aproximam-se agora para uma primeira saudação da ilha reconhecida, ao Chefe do Estado.

No ar puro desta manhã histórica para a Madeira, continuam a estralar morteiros anunciadores do auspicioso acontecimento, que ficará gravado em inelével e áurea lembrança, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-

cas e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

Pouco depois do navio ter fundeado, os passageiros do «Funchal» foram carinhosamente cumprimentados pelo Chefe do Estado, no salão nobre do barco.

Após os cumprimentos, a sra. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada das Senhoras de Antunes Varela, de Arantes e Oliveira, de Camacho de Freitas, de Cunha Baptista, de Moura de Fonse-



Sob uma chuva de papelinhos multicores, o Chefe do Estado atravessa as ruas do Funchal.

ca e de Ulisses Cortez, de suas filhas e restantes senhoras da comitiva, desceu para uma lanchar, desembarcando no cais cerca das 9.35 horas, onde recebeu as homenagens das entidades que aguardavam a Primeira Senhora.

O desembarque. Entretanto, a bordo do «Funchal», e após alguns minutos troca de impressões no salão, o Chefe do Estado e as individualidades referidas abandonaram o navio às 9.40 h. — momento que foi assinalado por uma salva de «Pera Escobar», enquanto a sua tripulação, formada na cobertura, dava os vivas da ordenação.

Em terra, na zona marginal, onde milhares de pessoas se concentravam desde há muito, um murmúrio geral sublinhou o momento em que do costado do «Funchal» se destacou o perfil da vedeta da capitania, arvorando o pavilhão Presidencial.

A lanchar aprouso ao cais, seguindo ao longo de alas de embarcações de todos os tipos, algumas das quais tinham já acompanhado o navio desde a Ponta da Cruz. E, à medida que a «Capitania» se aproximava do cais, a multidão que em terra aguardava o Chefe de Estado agitava-se em entusiasmo incontido.

Aguardavam o desembarque os srs. Governador substituto, dr. João de Sousa, o Presidente, Presidente Substituto e Procurador da Junta Geral, respectivamente Coronel Fernando Homem da Costa, Dr. José António Melville Araújo, e drs. Henrique de Freitas, Gr. Manuel Inglês Esquivel, Eng. José Sousa Lino, dr. António Augusto da Silva e Eng. Ricardo de Vasconcelos do Couto Cardoso; Presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal do Funchal, respectivamente srs. António Bettencourt Sardinha, Dr. Emmanuel Paulo Ramos Este, Gonçalo de Câmara, Avelino Xavier Cabral, dr. Alvaro Remigio de Sousa, dr. António Bruno Afonso, João Henriques Araújo e Alberto Figueira Gomes.

Deputados da Nação de Alberto de Araújo, Rev. Agostinho Gonçalves Gomes e dr. Agostinho Cardoso; Magistrados dr. Raul Moreira de Andrade, Presidente do Circuito Judicial, dr. José Molariño Mendes, dr. Adriano Barata de Sousa Teles, dr. António Cerqueira Bahia, dr. Joaquim Mendes Belo, dr. Nelson de Sousa, dr. Armando Figueira Torre, Paulo, dr. Fernando Adelfino Fabão, dr. Artur de Almeida, dr. Frederico Augusto de Fozzede Moura Sarmiento e dr. Afonso Luciano Vasconcelos Batalha.

Viam-se, também, no cais do Funchal, os srs. Eng. Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização, Eng. Armando José de Palma Carlos, Director Geral dos Serviços Higiênicos de Quilino Spencer Salema e Luis Vas-

concelo, Freitas, respectivamente Secretário do Governo do Distrito, e secretário particular do Governador do Distrito.

Coronéis Gregório Paiva e Cunha, Eduardo Santos Pereira, Eduardo Dória Nóbrega e Armando Amaro de Freitas, Tenentes-Coronéis Alípio de Magalhães, dr. Carlos José da Silva e João Carlos de Sousa, Major António Cândido Patelo Teles, capitães Luís Maria de Saldanha Oliveira e Sousa, Eduardo Nunes Prudente, Manuel Portela Ribeiro, António Teago Martins, dr. Carlos José Machado dos Santos, António Conceição Gomes, João António da Silva, António Ribeiro Farinha, Júlio Daniel Drummond, Manuel Faria, Eng. Vasco Paiva Brites, Ernesto Borges Accioly e Juvenal Cardoso Avila; e ainda os tenentes srs.: José Fernandes, José Prutuoso da Silva, Tenente Manuel Correia, Leonel Ondino da Silva Branco, Cartão José Soares, António Manuel Trigo, Domingos Cardoso, António Francisco Marques e Helcer Reis Oliveira.

Consoles da Grã-Bretanha, da França, Brasil, Itália, Suíça, Bélgica, Alemanha, Venezuela, América, Suécia, Panamá, Noruega, Grécia, Guatemala, Holanda, República Dominicana, Mónaco, Perú, Dinamarca e Costa Rica; Comissão Distrital da União Nacional, dr. José Estanec, Eng. António Egídio Henriques de Araújo, João Teago de Castro, dr. Rui Faria Pereira.

(Continua na 3.ª página)

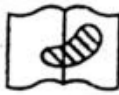


Aspecto da entrada da cidade por ocasião do desembarque do Chefe do Estado.



O Chefe do Estado aponta a condecoração da Ordem do Infante, ao Governador do Distrito, com que foi recentemente agraciado.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



Cine-Parque, hoje, 2 magníficos espectáculos, às 18.01 e 20.30h.

A's 18.01 horas — A GRANDE EPOPEIA DE VALENTIA E SACRIFICIO

A BATALHA DO MAR CORAL

Com CLIFF ROBERTSON e GINA SCALA. A MAIOR BATALHA AERO-NAVAL DA HISTORIA! MOMENTOS DRAMATICOS E ESPECTACULARES (12 anos)

A's 20.30 horas: 2 sucessos COLORIDOS, sendo um em

CINEMASCOPE

Da terra nascem os homens e Os 3 etc... do coronel

Com Gregory Peck, Jean Simon, etc. Ria como nunca viu com o grande cómico Vittorio de Sica! (17 anos)

Preços: Balcões e poltronas, 8\$00 e plateias, 5\$00 e 4\$00

Teatro Municipal, hoje, 3 espectáculos, às 14,30, 17 e 21,15 horas

A's 14.30 horas — MATINEE PARA CRIANÇAS E ADULTOS com o maravilhoso filme português

Rapsódia portuguesa

EASTMANCOLOR TOTALVISION (para 6 anos)

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO MUSICAL com LINDAS DANÇAS E CANÇÕES! UM EXITO!

PREÇOS: Poltronas, 6\$00, plateias, 4\$00 — CRIANÇAS, 1\$00

A's 17 horas — O COLOSSAL FILME COLORIDO e em CINEMASCOPE

DA TERRA NASCEM OS HOMENS

Um romântico entrecio desenvolvido num ambiente escaldante de ferozes rivalidades! (17 anos)

PREÇOS: Poltronas, 8\$00 e plateias, 6\$00

A's 21.15 horas ESTREIA DA SUPER-PRODUÇÃO COLORIDA e em CINEMASCOPE

Tristezas não pagam dividas

Com FRANK SINATRA — EDWARD G. ROBINSON — ELEANOR PARKER — CAROLYN JONES — THELMA RITTER e KEENAN WYNN

Um elenco fabuloso na mais fabulosa das comédias! Uma história insinuante que faz rir sem parar! Um espantoso filme de riso num ambiente maravilhoso! Um ciclone de gargalhadas! (12 anos)

Preços de verão: Poltronas, 12\$ e Plateias, 10\$

Banana prata
COMPRAR-SE nos melhores preços. Rua da Carreira, 192. Telefone 20107. S273



Na Foto Sol
Podem adquirir aparelhos desde 160\$00 — Máquinas fotográficas.
Conjuntos de filmar: máquina e projector
3.600\$00
Foto Sol Telef. 22949
Rua Dr. Ferrão Ornelas, 7
64314 — FILIAL DE CAMARA DE LOBOS S178

Loja-Aluga-se
Ampla e espaçosa à Rua do Seminário. Tratar Rua dos Murças, 67. S269

CARTEIRAS NOVIDADES Casa Faria
T74

Mercearia e Bar
ARRENDA-SE, ou VENDE-SE, por balanço, não paga chave, pelo proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar telefone 24302. G545

Amassador
Competente. Precisa-se. Aqui se diz. S249

Cerveja a copo
Recebida todos os dias directamente da Fábrica.
«VERNEZ» — Rua 51 Janeiro, 1354
S266

LOJA
ALUGA-SE
Tratar pelo telefone 20902. S213

ALUGA-SE
Casa mobiliada no Jasmineiro, 5 quartos, quarto de banho e outro para criador; pequeno jardim e cozinha. Tratar-se: Calçada do Pico, 2. Telef. 20689. P233

Sacas vazias
VENDEM-SE, tratar: Rua da Carreira, 192. Telef. 20107. S272

DEFENDA A SUA SAÚDE FUMANDO COM A BOQUILHA bofil
S226

Incidentes no Katanga

ELISABETHVILLE, 17. — Registraram-se, esta manhã, violentos incidentes nesta cidade, entre mulheres katanguesas convocadas pela sua união e um contingente indiano da ONU, que teria morto a uma mulher e ferido cinco. O Ministro do Interior Manongo, protestou contra a atitude dos soldados indianos. — L.

José Paulo Fernandes

Desapareceu ontem da vida uma das mais simpáticas figuras do meio social funchalense: o sr. José Paulo Fernandes.
Era um funcionário exemplaríssimo, um cidadão prestimoso, uma pessoa cujas qualidades de educação se eram comparáveis à honestidade e à dignidade com que sempre se conduziu.
Com a morte de José Paulo Fernandes perde a Secretaria Notarial um dos seus mais prestigiosos elementos e perde o comércio da Madeira, e o público em geral um grande e inimitável servidor.
O sr. José Paulo Fernandes, que contava 62 anos de idade, era casado com a sra. D. Merita Julião Gomes Camacho Fernandes, pai dos srs. Fernão Urbano Azevedo Eugénio Camacho Fernandes, José Maria Narciso Camacho Fernandes, Dra. D. Maria Nize Teodomiro Camacho Fernandes Bandeira Figueiredo, licenciada em matemáticas, e casada com o Dr. Artur António Ferraz Bandeira Figueiredo, médico no Porto, Ivo Gonzaga Camacho Fernandes, estudante de

Antúrios e Esterilizios
COMPRAM-SE. Tratar pelo telefone 24907. S274

Empregado
Falando inglês. PRECISA-SE. Tratar telefone 23642. S270

arquitectura, casado com D. Lili na Wilhelmina da Costa Fernandes, irmã do sr. Francisco Assis Fernandes, sócio-gerente da Casa Tavares, e das sras. D. Maria Irá da Fernandes Gonçalves e D. Maria Amélia Fernandes e cunhada dos srs. João Agostinho Camacho, escrivão aposentado, e Ernesto Guilherme Ramos, empregado comercial.

O funeral do sr. José Paulo Fernandes realiza-se hoje, pelas 17 horas, saindo da casa que foi sua residência, à Rua do Pina n.º 24, para jazigo de família no Cemitério das Angústias, em São Martinho.

A toda a família enlutada, de forma especial à desolada viúva e entristecidos filhos, o «Diário de Notícias», apresenta cumprimentos da mais sentida condolência.

Notas Mundanas
DR. FERNANDO ALMEIDA COUTO

Regressou de Lisboa, no avião da carreira, o sr. Dr. Fernando de Almeida Couto, distinto advogado nos auditórios desta comarca.

Chegou de Lisboa, no avião dos T. A. P., o sr. Eng. Moniz da Maia, director da companhia adjudicatária da ampliação do porto do Funchal.

DR. VIRGILIO TRINDADE TEIXEIRA

No avião dos T. A. P. chegou ontem da capital o nosso conterrâneo sr. Dr. Virgílio Trindade Teixeira, distinto médico assistente da Maternidade «Dr. Alfredo da Costa».

ALFREDO H. CAMACHO
Regressou ontem a esta cidade, da sua viagem aos Açores, acompanhando o Chefe do Estado, o nosso querido amigo sr. Alfredo Higinio Camacho, ilustre chefe da Redacção do «Diário de Notícias».

PARTIDAS
No «Funchal» seguiram para Lisboa os srs. Eng. José António Gil da Silva e esposa, Agostinho Fernandes Camacho e esposa, Joaquim César Figueira e José Francisco Mendes Palma.
— Também seguiu para a capital o sr. capitão João Eduardo Marques Ribeiro.

QUINTA VIGIA
Quermesse do C. D. NACIONAL
O adeus ao Funchal de ALICE AMARO
Como nos anteriores festivais deste género o público vai comparecer na máxima força para envolver numa revoadada de aplausos a apreciada intérprete de «OLHOS AZUIS» e «BOM DIA LISBOA».

UMA NOITE DE SURPRESAS PARA O PÚBLICO
E DE CONSAGRAÇÃO PARA OS ARTISTAS DO ACTUAL ELENCO DA QUERMESSE
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Marcações de mesas pelo telef. 23372.
As marcações são respeitadas até o início do espectáculo

ENTRADA: - 5\$00

Os autocarros da carreira 53, farão as vigias necessárias a partir das 20h. e 10h. entre a Avenida Arraiga e a Quinta Vigia. (241)

Nova

baixa de preço!

GAZCIDLA

Agora na Madeira e Porto Santo
Preço único das garrafas de GAZCIDLA

Dentro do princípio sempre seguido de tornar o uso do GAZCIDLA acessível a todas as camadas da população, a CIDLA e os seus Agentes Centrais, CORAMA — Combustíveis da Madeira, Lda. — têm o prazer de comunicar uma nova baixa no preço daquele combustível.

Nas ilhas da Madeira e Porto Santo cada garrafa de GAZCIDLA (13 Kg.) custa agora

90\$00

GAZCIDLA  **UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA**

TINTA DESCOLORIDA

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



Visita do Chefe do Estado à Madeira



O desfile da guarda de honra

na, Adelino Jorge Mendonça Olim Marote;

José Porfírio Rodrigues Figueira, António José Lobo, Manuel Almirante de Abreu, João Gouveia da Conceição, Rafael Maria Andrade, Manuel da Encarnação de Nóbrega Gama, João Pelágio de Freitas, António Gonçalves, Teófilo Rafael Afonso, Silvano Ernesto Sousa Jardim, Bento de Abreu, Abel Ferreira, Adelino Apolinário da Silva Gouveia, Manuel Carlos da Silva, Manuel Gonçalves Pita, Francisco Joaquim Figueira de Barros, Isaias de Freitas, Joaquim Roque Fernandes Dantas, António Ponte Câmara, António Sousa Costa, António Alberto de Sousa, Anacleto Ferreira, Isidro Rodrigues, João Freitas Alves, Manuel Gonçalves de Andrade, Silvano Ernesto de Sousa Jardim, José Crispiano de Medeiros, Manuel Gomes Luis, Manuel Mota Pereira, Agostinho João Cardoso, Mário Tavares Figueira, Francisco Geraldo de Sousa, Manuel Jardim, João Pedro Gomes Henriques, José Teixeira Marques, João Basílio do Rosário Fernandes, Elias Gonçalves Vieira, José Agostinho de Freitas, José Alberto Correia Neves, Luis Maria França Jardim, Emílio Baptista Santos, dr. José Manuel Rodrigues, dr. Jacinto Pereira da Câmara, Hítion Serpa Figueira, António João Pereira de Chaves, António Afonso Figueira, dr. Álvaro Rodrigues de Sousa, dr. Alfredo Ferreira de Nóbrega Junior, dr. Sérgio Valentim Camacho, dr. Mário Fernandes Ferro, dr. Carlos Lúcia Câmara Gonçalves, dr. Mário Gonçalves Marques, Eng. João da Costa e Sousa, dr. António Manuel Rebelo Quintal, João Silvino da Silva Henriques, João Nunes Pereira, José Agostinho de Sousa, Eng. Aires de Oliveira Pestana, Gilberto Estanislau Macedo, Alvaro Justino de Matos, Raul Paquet, Vasco Gomes Leão;

Cónego Manuel Francisco Camacho, Mgr. Jaime Gouveia Barreto, dr. Jorge de Freitas, Manuel Ferreira Cabral, António Félix de Freitas, dr. Maurílio de Gouveia e Agostinho Figueira Faria; padrinho Manuel Tomé Veloso, Eduardo Nunes Pereira, Urbino José Lobo, Alfredo Teodoro de Ponte Lira, Manuel Juvenal Pita Ferreira, António Rodrigues, José Fernandes Neves, Eleutério Caldeira, dr. Manuel Gregório Rodrigues Mendes, dr. Angelo Caminati, Manuel Fernandes, António Rosa Câmara, Manuel Sancho de Freitas, Tomé Célio Sumarez, Gabriel Arcaño de Sá, dr. Oriando Moisés de Freitas Mor-

no cais, após o desembarque do Chefe do Estado.

beito de Vasconcelos, eng. Rui Vieira, Antero Bonifácio Gomes, dr. Eduardo Riquezo Marques Trindade, dr. João de Ponte, Dr. Tomás Pita da Silva, Fernando Sancho de Abreu, Eng. Clemente Pinto da Silva, Oscar Sarturino Pereira, João Joaquim Gaspar de Barros, Vasco Mendes, Manuel Sousa Câmara, Eng. Jaime Ornelas Camacho, Eng. José Baltazar Pessanha, Manuel Inocêncio de Freitas, dr. Celestino Maia, Norberto Teles de Freitas, António Santa Clara Gomes, dr. Abel Figueira Araújo, José Angelo de Castro, Francisco Sales Gonçalves, Luís Lopes Serrão, Carlos J. de Sousa, João Oscar da Silva, dr. Jardim de Azevedo, Joaquim da Costa, dr. Manuel Viterbo Teixeira, Joaquim Ferraz Simões, dr. Carlos Maria de Oliveira, Porfírio Marques, André, Leão de Pinho, dr. António Gonçalves Valente, dr. Jorge Sérgio Marques, António Augusto Freitas Pita, Fernando J. de Moraes, dr. Manuel Escórcio, Ferdinando Bianchi, Augustin Ramos, dr. Agostinho Gonçalves Castro, Oscar Basto Camacho, Manuel O. Ferreira, dr. José Avilino Gonçalves, Miguel Romão Freitas Morais, António Maria Fernandes Nunes, dr. Luis Tolentino da Costa e muitas outras pessoas cujos nomes não nos foi possível anotar.

A's 9:45 horas, o desembarque no Funchal de Sua Excelência o Presidente da República era assinalado pelo tocar dos canhões do Forte de S. Teogo, disparando as salva, do estile, e o toque de artilharia dos clarins da guarda de honra, no cais.

Ao lado da escada, S. Excia. o Presidente da República recebeu os cumprimentos de entidades oficiais que não se haviam deslocado a bordo.

Do mar, subiu o caloroso, entusiástico clamor das vivas e das palmas, misturado ao estridente toque das sirenes.

Fez-se silêncio no momento em que a Banda Militar executou o Hino Nacional e a guarda-de-honra apresentou armas.

S. Excia. o Chefe do Estado acompanhado da sua Casa Militar, dr. Governador Militar da Madeira, dr. do Chefe do Estado Maior de C. C. M. e do Comandante da guarda de honra.

Em seguida, as forças desfilaram em continência perante o Sr. Almirante Américo Thomas, no centro do cais.

Ao longo do desembarcadouro, desdobrava-se um mimoso tapete de musgo, entremeados de coloridas flores, formando caprichosos desenhos, por onde o Chefe do Estado entrou na cidade do Funchal.

A ENTREGA DAS CHAVES

e percurso até à Câmara

Sob o Arco de Triunfo, erguido à entrada da cidade, o Sr. António Bettencourt Sardinha, Presidente da Câmara Municipal do Funchal, rodeado da verenação, fez entrega das chaves da cidade à Sua Excia. o Presidente da República. Esse momento, de solene simbolismo, foi substituído por uma largada de pombos.

Em seguida e entre o incessante aclamar da multidão e o incansável bater de palmas e de acenar de lenços, o Supremo Magistrado da Nação iniciou o percurso a pé até à Câmara Municipal.

O entusiasmo dos madeirenses, que nunca deixou de fazer-se sentir numa demonstração de respeito e de afecto, atingiu grau muito expressivo quando o Sr. Almirante Américo Thomas, chefe do ramo de flores, junto da estátua de Gonçalves Zarco, Redobrou, então, os vivas, os aplausos e as aclamações, que só conheceram uma breve pausa quando a Banda Distrital — que se encontrava na placa central da Av. Arriaga — executou o Hino Nacional.

Sempre entre demonstrações calorosas de patriótico entusiasmo, sempre entre alas compactas de povo que marginavam as duas laterais das ruas, o Chefe do Estado continuou o percurso até à Praça do Município.

Crianças das escolas, com os seus professores, ocupavam os passeios da Av. de Zarco, junto ao Banco de Portugal, em frente, colocavam-se os associados dos sindicatos e de outros organismos cooperativos. No átrio da Junta Geral, estava a Banda de Santa

(Continuação da 1.ª página)

Cruz. Na esquina da R. de João de Tavira, com a R. Câmara Pestana, encontraram-se a Banda da Ribeira Brava e, em frente, os alunos do Colégio Missionário.

Uma chuva de papéis de várias cores deu ambiente especial à recepção ao Chefe do Estado no Largo da Igreja.

Uma vasta multidão cercava a Praça do Município, rompendo em diante aplausos a aproximação do Sr. Presidente da República — aplausos que não cessaram, nem

mesmo quando o Chefe do Estado e sua comitiva entraram no edifício dos Paços do Concelho.

Al. a Banda Municipal tocou o Hino Nacional e uma secção dos Bombeiros Municipais, chefiada pelo Ajudante do Comando, sr. Luciano Sales Correia, fez guarda de honra.

SESSÃO DE BOAS VINDAS NA CÂMARA MUNICIPAL

Em 10 horas e poucos minutos quando o sr. Presidente da República e comitiva entraram no Salão Nobre da Câmara Municipal, o qual se encheu com todas as individualidades que estiveram ao cais e muitas senhoras.

Na tribuna viam-se o sr. Almirante Américo Thomas que ocupava o centro e, noitras cadeiras, o General Humberto Pais, Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Arantes e Oliveira, Ministro da Justiça, Dr. João de Matos Antunes Varela, Ministro da Marinha, Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, Governador do Distrito Comandante Camacho de Freitas e o sr. Bispo da Diocese.

Aberta a sessão o sr. António Sardinha, Presidente da Câmara Municipal pronunciou o discurso:

Senhor Presidente da República Excelência:

Nesta hora de viva emoção patriótica em que as populações desta cidade exprimem a Vossa Excelência a admiração e o carinho que dedicam ao Homem que exerce a primeira magistratura do Estado e no qual vêm corporizada a expressão viva da unidade da Pátria, que o génio da raça partindo da Lusitana antiga estendeu do continente europeu a todas as partes de todas as raças, constituindo o que não admite discrepância, de não consentimos na desintegração da herança que recebemos dos nossos maiores e foi alicerçada, através dos séculos em sangue e em esforçada coragem que modelou o cerne da nossa sociedade profundamente universalista, amalgamando de todas as raças, constituindo como que o germe precursor do ideal de convivência fraternal e cristã que representa o objectivo supremo da própria pessoa humana.

Ingrata missão a minha de traduzir em palavras tudo o que as nossas almas acolhem de transbordante exaltação patriótica que mais se aviva neste momento histórico em que verificamos mesmo por parte de muitas das nações que proseguem conosco um ideal comum, uma atitude de falta de solidariedade perante o nosso problema, que é afinal o do Ocidente, uma atitude que na mais generosa interpretação qualificamos de incompreensão.

Senhor Presidente:

Esta terra que a Cruz de Cristo das caravelas do Grande Infante de Aviz descobriu e colonizou — colonizar, termo que tem tantos sentidos e que empregamos com orgulho, pois dele tirámos sempre e somente, o único significado que a dignidade humana consente! — esta terra, diziamos, que foi o primeiro passo ao projectar-nos para Além-Mar a Nação que se constituiu, sente profundamente, o carácter específico do caso português. Sente-o vivamente por ter sido o primeiro pedaço que se aditou à pequena praia lusitana para constituir com os territórios que seguidamente descobrimos, e ocupámos a grande Nação que hoje somos, Nação que mais se engrandecerá em unidade e rigidez com as medidas que vêm sendo postas em prática por governos lúcidios que, se todos quisermos, acabaram com a legenda de pequenez e fatal pobreza, que fez seu tempo, e que não resistia à mais superficial análise da realidade potencial.

Grandes e ricos se quisermos e Vossa Excelência traz-nos com a sua presença a mensagem daquelas que querem ser os olheiros, para bem de Portugal e do mundo, da acção que é corolário da obra de que nunca nos desviámos em muitos séculos de história.

Senhor Presidente:

Seja bem vindo a esta terra de

Portugal e digno-se receber todas estas manifestações que lhe prestamos como testemunho espontâneo da nossa homenagem, da homenagem respeitosa devida a quem que por meritos próprios simboliza o Portugal eterno de Aquem e Além-Mar.

Estregem ovações.

Após a saudação do Presidente da Câmara, aproximou-se do microfone o Dr. Alberto de Araújo que, em eloquente improviso, foi brilhante pela fluência de sua palavra elegante.

Exmo. Senhor Presidente da República Excelência:

Está hoje em festa a jóia mais esplendorosa de Portugal inteiro. Ao deslumbramento da terra, juntaram-se o entusiasmo e a espontaneidade da gente, as maravilhas da natureza a chama e o calor do espírito, aos dons e aos prodígios de Deus a fé e a devoção dos homens. Fundiram-se anseios e vintades, novas esperanças acordaram nas almas, transbordaram os corações de júbilo e de alegria, numa manifestação que, estamos certos, não se apagará jamais da memória do Chefe do Estado, como expressão respeitosa da nossa admiração e do nosso afecto por quem, com tanta dignidade e tão elevado senso político, exerce a primeira e a mais honrosa magistratura da Nação.

Realiza-se esta viagem, que é a primeira que o actual Chefe do Estado faz às ilhas, da Madeira e dos açores, em período excepcionalmente grave da vida portuguesa.

A ilha nação ocidental e pioneira, que há mais de quinhentos anos afirmou a sua vocação civilizadora, fundindo raças, amalgamando sentimentos, assimilando povos e conduzindo-os para níveis mais altos de consciência e de dignidade, prestando ao mundo serviços que são dos maiores dos séculos e da história, teve de chamar a quartela a sua mocidade, fazer pesados sacrifícios, derramar de novo o seu sangue generoso, interpor-se às tarefas construtivas da paz, para defender, pelas armas, um património de realizações morais e materiais que é a sua grande razão de ser, a sua glória de sempre, o seu orgulho de todos os tempos.

Acabada a frase uma estrepitosa salva de palmas encheu o salão, logo em seguida.

Em todas as parcerias do Império se vive esta hora crucial dos destinos colectivos, que a Madeira sente com particular emoção. Na rota das Descobertas, foi o nosso arquipélago o primeiro padrão de uma epopéia e, nos caminhos do Atlântico e na consagração do esforço humano, levantámos o mais belo altar a Deus erguido sobre o mundo. Povódmos e desbravámos a terra virgem e maravilhosa e, desde então até agora, nunca mais deixámos de estar nas missões ou nos locais onde fortes imperativos de patriotismo imponham a presença dos portugueses.

Estivemos nas descobertas e nas conquistas de África, na exploração dos mares do Norte, no povoamento e na libertação do Brasil, na Índia, em todos os grandes empreendimentos da colonização e da dilatação, da fé, marcando, mercê de qualidade, de hábito, de espírito de devoção e de disciplina um lugar entre os melhores, que ajudaram a fazer e a construir o Portugal de além-mar.

As palmas, fortes, surgem para aplaudir as últimas palavras do período, em que o orador soube, com arrebatamento, evocar uma página do passado.

Esche-nos duplamente de júbilo a visita do Sr. Presidente da República. Ela demonstra que, após

fulgor da manhã seguinte.

A navegação é na Madeira, elemento fundamental de vida e de riquezas. Os navios portugueses são elos na ligação regular desta ilha com as comunidades madeirenses da África, do Brasil e da América Central. Levam os que vão tentar sorte em terras longínquas, trazem os que regressam de novo, embalam as suas ilusões, avivam as suas saudades, são, nos oceanos,romeiros da nossa terra, peregrinos da nossa Pátria!

Senhor Presidente da República: São, largos e infinitos os caminhos do mundo, mais frequentes os



Da varanda central dos Paços do Concelho, S. Excia. o Presidente da República correponde às saudações da multidão que enche a Praça do Município.

encontros nos caminhos da vida.

Por uma interessante coincidência, vem V. Excia. encontrar, no governo deste distrito, um oficial da Armada, que foi seu companheiro de estudos e de missões, e que também traz na alma a generosidade e a nobreza dos verdadeiros homens do mar. Feliz encontro este que permite a V. Excia. evocar um período já distante da sua carreira de oficial de Marinha, chefe, naturalmente, de tão gratas recordações, em que criou e fortaleceu amizades que se têm mantido, através dos tempos, inalteravelmente fiéis e que V. Excia. considera, certamente, como um dos mais valiosos patrimónios do seu espírito e do seu afecto. E feliz encontro também para V. Excia. Sr. Governador, que lhe permite receber, na sua Ilha natal, como Chefe do Distrito, o Sr. Presidente da República, outrora ao leme de um navio, hoje ao leme da Nação, com a mesma firmeza, a mesma seriedade, o mesmo pundonor.

De novo rebosa palma, que a emoção despertou.

Senhor Presidente da República: Vou terminar e peço a V. Excia. desculpa de me ter alongado demasiadamente. Mas não temos todos os dias a honra e a ventura de saudar pessoalmente o Chefe do Estado.

Como já disse, estou certo que a manifestação que a Madeira hoje tributou a V. Excia. jamais se apagará da sua memória. Depois da entrada festiva no porto e desde a guarda-de-honra, do desembarque, na galhardia e no aprumo da sua formatura, entrou ao leme das chaves da cidade e a entrada nos Paços do Concelho, tudo foi beleza, entusiasmo e deslumbramento. E se no percurso através das ruas do Funchal fosse possível adivinhar o sentir e perceber o olhar de todos, quanto o aclamavam, saudando-o com aplausos e cobrindo-o de flores, diríamos que aquela multidão, na representação da Madeira toda, formulava votos ardentes e unânimes pela perenidade e integridade da Pátria, na continuidade do seu destino e da sua missão histórica, pelo progresso da nossa terra e bem estar da sua gente, pedindo a Deus que cubra de bênçãos o Chefe do Estado, que facilite a missão do seu Governo e que una todos os portugueses, em volta daquilo que é comum ao seu coração e aos seus sentimentos!

O país inteiro mediu a grandeza e o interesse nacional de empreendimento, cuja vantagem foram especialmente apreciadas nas reuniões que pôs na sua realização.

Teve a ambição e o sonho de uma marinha renovada e todos sabemos do empenho e da perseverança que pôs na sua realização.

O país inteiro mediu a grandeza e o interesse nacional de empreendimento, cuja vantagem foram especialmente apreciadas nas reuniões que pôs na sua realização.

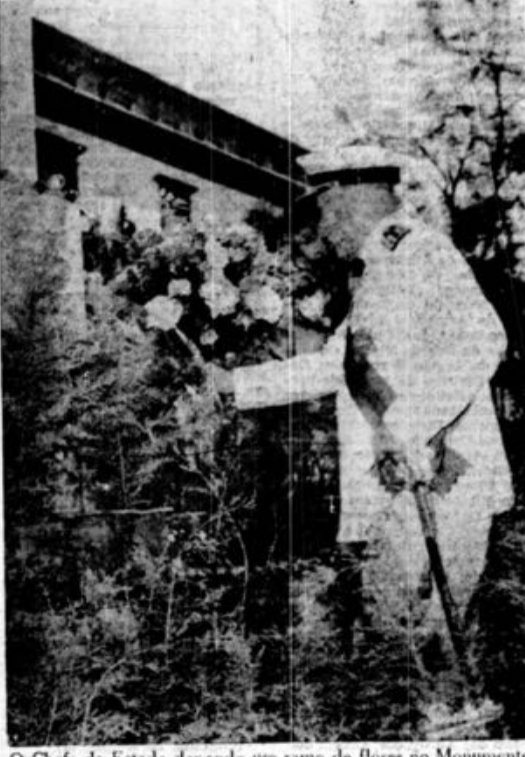
Seguidamente o sr. Presidente da República profere de improviso, as palavras:

Excelência Reverendíssima Senhores Ministros Senhor Governador do Distrito

Senhor Governador Militar Minhas senhoras e meus senhores

Senhor Presidente da Câmara:

Sinto-me embarçado ao pronunciar algumas palavras. E embarçado por várias razões: pelas aclamações que recebi à chegada, pelo ambiente que me rodeou, pela beleza desta terra, pelas saudações de V. Excia. Senhor Presidente e



O Chefe do Estado depondo um ramo de flores no Monumento a João Gonçalves Zarco.



O cortejo presidencial, à chegada aos Paços do Concelho.



O Chefe do Estado na Madeira

Na Alfândega do Funchal

(Continuação da quarta página)

O sr. Dr. Cândido Ramalho, Tenente Leonel Ondino da Silva Branco, e outros de gentileza os ilustres visitantes, fazendo servir um café, no seu gabinete, aproveitando a oportunidade para trocar impressões com o Senhor Almirante Américo Thomaz, junto à janela sul do compartimento.

Na expressão que vislumbramos em S. Excia. o Presidente da República, adivinhava-se a sua satisfação por se encontrar numa Alfândega cuja estrutura dignifica o sobremodo o Estado Novo, até porque, como há tempos, quando da sua inauguração alguém afirmou: «A Alfândega, primeiro local que os turistas visitam, tem de ser, forçosamente, um local que impressione, que seja quase, como que uma ante-câmara de uma agradável passagem por uma terra».

E o Chefe da Nação teve, na verdade, oportunidade de constatar que a Alfândega do Funchal, pode, sem dúvida alguma, constituir orgulho dos madeirenses e, por conseguinte, dos portugueses.

Às 15.50 horas, o Senhor Presi-

dente da República deu por finda a sua visita, abandonando o belo edifício.

No «hall», onde se encontravam muitos funcionários, o Senhor Almirante Américo Thomaz cumprimentou alguns, exteriorizando a sua alegria por vir encontrar uma Alfândega modelar, na Madeira.

Conseguimos ouvir S. Excelência quando se dirigiu a um desses funcionários a que já aludimos: «Esta casa é melhor do que a outra; a outra era bonita — esta é boa».

Estas palavras dizem bem de como o Chefe da Nação saiu impressionado com o que lhe fora do observar.

Seguidamente, o Chefe do Estado deixou o edifício, recebendo cumprimentos de despedida do Director e Sub-Director da Alfândega do Funchal, ouvindo-se por essa altura vasta salva de palmas saídas espontaneamente do povo que se juntara na Avenida do Mar.

A Comitiva Presidencial dirigiu-se, depois para o Palácio da Justiça, sendo o Senhor Almirante Américo Thomaz aclamado durante todo o trajecto, pelo povo da nossa ilha que não se cansava de vê-lo.

que a cada um seja assegurado o seu direito.

Senhor Presidente: a honra que Vossa Excelência nos concede presidiendo a esta cerimónia, echando o maior reconhecimento que me cabe traduzir testemunhando mais uma vez a Vossa Excelência a nossa mais elevada consideração pelas qualidades pessoais que exornam a figura veneranda do Chefe do Estado a quem prestamos a homenagem muito sentida do nosso profundo respeito.

A Vossa Excelência Senhor Ministro da Justiça exprime em nome do Funchal e da sua Câmara Municipal, a que presido, o mais vivo reconhecimento pelo interesse que nesta realização que concebida pelo ilustre antecessor de Vossa Excelência, Professor Cavaleiro Ferreira, a quem dirijo neste momento respeitosa saudação, encontrou no entusiasmo e na capacidade realizadora de Vossa Excelência o condicionamento necessário para que seja hoje feita a bela realidade que a Cidade lhe fica devendo.

Desejo finalmente felicitar todos quantos nesta obra intervieram, desde os que de qualquer modo a orientaram ou dirigiram, aos operários que a executaram, envolvendo a todos no mesmo sentimento de gratidão e apreço.

Muitas palmas remataram o seu discurso.



A visita ao edifício da Alfândega do Funchal.

A inauguração DO PALÁCIO DA JUSTIÇA

Discursos de superior nível entre os quais uma magistral oração do professor Dr. Antunes Varela

No prosseguimento do programa estabelecido, S. Excia. o Chefe do Estado chegou ao Palácio da Justiça pelas 16 horas, sendo de novo e calorosamente aclamado pelas pessoas que se aglomeravam nas ruas circunvizinhas.

Junto às escadarias do edifício encontravam-se as entidades oficiais, senhoras da comitiva presidencial e as restantes individualidades convidadas para o acto inaugural que iria realizar-se.

O sr. Presidente da República foi recebido pelo sr. António Bettencourt Sardinha, Presidente da Câmara Municipal do Funchal, que se encontrava acompanhado pela verificação.

Um batalhão do B. I. L. n.º 19, a duas companhias, sob o comando do sr. Major Eleuterio Melim, prestou honras militares a S. Excia. o Chefe do Estado, que se dirigiu depois para o Palácio da Justiça.

Do alto da escadaria principal, Sua Excelência recebeu as chaves do edifício das mãos da pequenina e gentil Maria do Rosário Vasconcelos de Freitas.

No átrio principal do Palácio, o sr. Bispo da Diocese procedeu à bênção do edifício, na presença do Chefe do Estado, comitiva e convidados.

Seguidamente, a Senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz descreveu a lápide comemorativa da inauguração, onde se lia:

que agora se inaugura, é sempre motivo de justificado júbilo para a Cidade onde se situa, quer pela valorização urbanística, quer pelo enriquecimento arquitectónico e artístico do meio em que se integra. Sob estes aspectos, é verdadeiramente excepcional o Palácio da Justiça do Funchal sendo verdadeiramente merecida uma referência destacada ao artista que o concebeu, arquiteto Joaquim Godinho. Produzindo obra do nosso tempo sem cair a arquitetura do passado, conseguiu, no entanto, uma realidade clássica — seja-me permitida a expressão — no sentido de que viverá em beleza para além do momento em que foi idealizado, como exemplo de verdadeira criação artística que é.

Mas sob outro ângulo fundamental, há que encantar este grandioso edifício. Nele vão instalar-se os Serviços Judiciais com a dignidade indispensável ao exercício dum das mais altas funções das sociedades civilizadas: administrar Justiça, isto é, fazer reninar a lei nas relações entre os homens de modo

«Este edifício foi inaugurado por Sua Excelência o Presidente da República Américo Thomaz, no dia 17 de Julho do ano de 1962».

O desceramento da lápide foi sublinhado por expressivos aplausos.

Após alguns minutos de descanso nas salas do primeiro andar, realizou-se uma sessão solene na Sala da Audiência.

A Sessão solene

Pelas 16.15 horas, entravam na sala das sessões, do Palácio da Justiça, as Esposas do Chefe do Estado e dos Ministros e muitas outras senhoras, que foram saudadas por todos os presentes, tomando assento em frente da mesa de honra.

A direita da Tribuna, S. Excia. Revma. o Bispo do Funchal, que era acompanhado pelo Vigário Geral da Diocese. Ainda, nesse lado, em diferentes cadeiras, os membros da Casa Militar e Civil do sr. Almirante Américo Thomaz. A esquerda, os srs. Governador Militar e o sr. Presidente da Junta Geral. E numa tribuna, no mesmo lado, os srs. Juiz Adjuncto, representantes dos Conservadores e Notários e dos advogados.

Nos restantes lugares viam-se os magistrados, advogados e indi-



A sra. de Américo Thomaz descerando a lápide do Palácio da Justiça.



O sr. Bispo da Diocese procedendo à Bênção do Palácio da Justiça

dentemente uma actividade muito complexa.

É de natureza diferente a actividade legislativa já não se trata aqui do jogo multiforme sobre o quotidiano e o concreto, mas da criação de formas abstractas que das relações humanas se induram e para as disciplinar se destinam.

O legislador compartimenta a vida social, em cada compartimento agrupa realidades afins, determina o núcleo comum, e esse núcleo lhe servirá de base para a formulação da regra, da norma, das leis, formas abstractas. A norma é um quadro onde deve caber um número ilimitado de imprevisíveis realidades concretas, e será tanto mais perfeita, quanto mais perfeita for a síntese em que se traduz.

É fora de dúvida que também a actividade legislativa é uma actividade muito complexa.

Já não assim a administração da justiça. Esta é, ao contrário, uma actividade estruturalmente muito simples, uma actividade que idealmente, tende para uma simplicidade de cada vez maior. E da sua essência a simplicidade porque e preciso que nela participem com o juiz, os próprios interessados.

Consta fundamentalmente num apuramento de factos, num confronto dos factos apurados, com a lei que os prevê e valoriza, e, finalmente, na formulação dumha conclusão em necessária correlação com esse confronto. Ela decorre sobre aqueles dados que os interessados conhecem e sobre os factos que os próprios interessados.

Qualquer que seja o trabalho intelectual do juiz e a sua marcen de iniciativa e liberdade na interpretação e aplicação da lei, a verdade é que a actividade judicial é sempre relutante à incerteza. Os interessados conhecem a lei porque a lei é de todos conhecida e conhecem os factos porque os próprios interessados os suportaram os efeitos, e portanto a decisão judicial não pode ser uma obra de nuro arbitrio, uma surpresa, o resultado contingente dum jogo ou dum entreverimento mas a conclusão dos próprios interessados não de contar.

A actividade judicial é, pois, ao contrário das outras duas, uma actividade muito simples.

Mas enquanto o político actua em grande dependência do acidental, chegando inclusivamente a mudar de sentido da sua acção, recalcando, por vezes, de harmonia com as lições da experiência ou as imposições do momento histórico, a linha da sua filosofia política, porque afinal a sua actividade é a actividade dos acontecimentos e ideias em permanente fluir e variação, e se, em certa pequena medida, ele os pode dirigir, em mais larga medida eles o dirigem; enquanto o legislador, para elaborar a norma, tem que conhecer e jogar com o acidental, estar atento ao panorama sempre mutável das ideias, das correntes de pensamento, costumes, e inclusivamente das modas políticas ou ideológicas, sendo, portanto, também, o seu trabalho, uma função dum mundo de coisas em perpétua mutação; o juiz apenas realiza aquela actividade muito simples, sempre invariável: apura os factos que se terão verificado confronta-os com a lei em que eles estão explicita ou implicitamente previstos e determina a solução que na própria lei está contida.

É sempre igual a si mesma a actividade em que se resolve o acto judicial.

Não tem o juiz que julgar da lei: aplica-a na sua letra ou no seu espírito sem ter que atender a considerações que dela não decorram ou que a hermeneútica não imponha. A actividade judicial não depende das vicissitudes ou contingências do ambiente físico, político ou moral. Está subtrahida a todas as influências que não promanam do próprio corpo e vai a seu encontro as ideologias, tendências políticas e sociais ou ideias de qualquer natureza que não decorram da própria lei que se aplica.

O objecto das outras duas actividades é o que há de ser e de ser, sua incerteza e contingência. O objecto da actividade judicial é o que é ou foi e daí o seu carácter de necessidade a certeza. Ela está liberta da contingência que não seja a do homem que a realiza — a sua

maior e irremovível limitação.

Atrevo-me a dizer que a actividade judicial está fora do tempo. Enquanto as outras são muito complexas e se desenrolam no tempo, esta é muito simples e insere-se num plano que, na medida muito relativa em que o conceito pode aplicar-se às coisas humanas, chamamos intemporal.

Esta a razão por que a função de administrar justiça é, independentemente de um acto de vontade daqueles que nela estão investidos, um sacerdotício.

É mal dos homens se o deixa de ser.

Todos nos lembramos... e to val dir sem outra intenção que não seja a de apreciar objectivamente, factos, pois qualquer outra seria imprópria do lugar — todos nos lembramos, diziam, dum célebre processo que num país semi europeu, semi asiático foi instaurado nos respectivos tribunais contra médicos judeus e em que estes eram arguidos de crimes gravíssimos. Graças a uma simples mudança de chefia política, aqueles homens que eram apontados como criminosos passaram a ser considerados inocentes, e de certo o seriam. Quem decidira, porém, que eles eram criminosos, tinham sido os governantes, quem determinou depois que os inocentes inocentes foram outros governantes.

Nunca os tribunais.

Este e outros factos idênticos, embora imputáveis aos homens, têm contudo raízes para além da vontade deles. Quando o Estado se diviniza, como acontece precisamente com esse da nação a que me refiro, as três actividades — a governativa, a legislativa e a judicial — passam a desenrolar-se no mesmo plano. Na lógica interna dessas situações, todas se inserem num plano de intemporalidade, realizando-se em subordinação absoluta às finalidades que o Estado se propõe, que passam a ser, como é óbvio, as únicas relevantes, que passam a ser uma protecção e dignidade religiosas.

A religião, por exemplo, é logo proscrita porque o Estado, representando como a corporação política do absoluto, sub-ordina-se a toda a iniciativa do espírito em demora do absoluto. Se acontece o Estado condescender com a religião é na condição de que ela seja uma religião nacional, abdicando do seu espírito de universalidade, isto é, se torne um instrumento do Estado.

O pensador, o poeta, e artista, não poderão aspirar ao absoluto da sua realização interior, porque eles só se justificam na medida em que oficiem nas aras do Estado divinizado. A justiça que é também uma expressão do sentimento do absoluto, decida-se a condição, de sempre, de ser a realização da mística que o Estado corporiza.

Creio que o funcionamento da máquina judiciária e da orgânica social e política, a pedra de toque por onde se pode aferir da excelência dessas orgânicas, se a actividade governativa passa devido a uma exaltação mística de finalidade política, a exercer-se como se o seu domínio fosse de ordem intemporal, falsificando assim a sua verdadeira natureza, a função judicial denuncia a heresia através da forma triperfeita como se realiza.

Repele certas solicitações do nosso tempo, o Governo da Nação de acordo com o espírito que informa aquilo que chamamos a civilização ocidental, continua obediência aos princípios que tradicionalmente disciplinam as relações entre a actividade governativa e a actividade judicial.

Isto bastaria para que a Magistratura se inclinasse respeitosa ante o Governo da Nação por saber que ele reconhece e respeita a expressão e o sentido ou chamel intemporal da missão que lhe está confiada.

Este edifício, como tantos outros que aos Tribunais têm sido entregues, será uma exteriorização bem significativa desse espírito. Nas linhas sobrias e severas da sua fachada, na elegância e grandiosidade dos seus interiores, nessa admirável rotação do corredo clássico, modernizado, o sentido da mística que se deve manifestar-se ao revelar o mundo de imagens evocativas como um retábulo de altar, nessa figura de

bronze que à entrada se ergue numa sugestiva postura de inflexibilidade e interior, sentimos coisas que não estamos numa simples repartição do Estado, mas verdadeiramente num Templo da Justiça.

Muitos aplausos remataram o discurso.

Em seguida o sr. Dr. Joaquim Mendes Belo, Juiz Adjuncto do Procurador da República, falou dizendo:

sr. Presidente da República, Sr. Ministro, Sr. Governador do Distrito, Excelência Reverendíssima, Sr. Magistrado, Exmas. Autoridades, Srs. Advogados, Sras. Senhoras Meus Senhores;

Não há ainda muitas horas que Vossa Excelência, sr. Presidente da República, chegou a esta encantadora ilha da Madeira. Mas tenho a certeza de que, bem no fundo da sua alma, sentiu já o extraordinário ambiente de respeito, de amizade, de reconhecimento e de carinho com que esta portuguesa gente acolheu o Magistrado Supremo do seu país.

A visita do Chefe do Estado a qualquer das parcelas do território português, reveste-se sempre de excepcional projecção, porque é a demonstração cabal do interesse que revela pela vida de todos os portugueses, estejam onde estiverem e seja qual for a sua condição. E é este, Senhor Presidente, o significado desta visita: pela ligação de coesão e de força moral de uma raça que, espalhada embora pelos vários cantos do mundo, sobe sentir sempre, na sua carne e no seu espírito, esta sensação inefável que se traduz, afinal, em tão pouco e em tanto: ser português.

Mas a Madeira não recebe apenas o Chefe do Estado, símbolo da unidade nacional. Acolhe também um Homem, honrado de coração, de formação moral intocável, de inteligência a um tempo viva e serena; e aclama um Marinheiro ilustre que, ao serviço da Pátria, tem dedicado toda a sua vida, tal como aquele outro marítimo, ao serviço do século, fez desta terra, terra de Portugal.

E, ao conceder aos serviços da Justiça a honra de presidir à solemne inauguração das suas novas instalações, Vossa Excelência, Senhor Presidente, está a afirmar simbolicamente, mas expressivamente que a rota de Portugal através do mar encapelado da incompreensão, da cóbica e do ódio que grassa por esse mundo, continua a ser a mesma rota de sempre: a do Direito, a da Moral, a da Justiça.

Também a presença de V. Excia. sr. Ministro da Justiça, se reveste de alto significado, sobretudo para aqueles que, de longe ou de perto, andam ligados ao dia-a-dia dos tribunais.

E, ao conceder aos serviços da Justiça a honra de presidir à solemne inauguração das suas novas instalações, Vossa Excelência, Senhor Presidente, está a afirmar simbolicamente, mas expressivamente que a rota de Portugal através do mar encapelado da incompreensão, da cóbica e do ódio que grassa por esse mundo, continua a ser a mesma rota de sempre: a do Direito, a da Moral, a da Justiça.

Também a presença de V. Excia. sr. Ministro da Justiça, se reveste de alto significado, sobretudo para aqueles que, de longe ou de perto, andam ligados ao dia-a-dia dos tribunais.

E, ao conceder aos serviços da Justiça a honra de presidir à solemne inauguração das suas novas instalações, Vossa Excelência, Senhor Presidente, está a afirmar simbolicamente, mas expressivamente que a rota de Portugal através do mar encapelado da incompreensão, da cóbica e do ódio que grassa por esse mundo, continua a ser a mesma rota de sempre: a do Direito, a da Moral, a da Justiça.

Primeiro, como Professor Ilustre da exalta gloriosa Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade de Direito me foi dado o grande prazer espiritual de ter sido aluno de V. Excia.

E seja-me permitido dizê-lo — não é lamentoso que V. Excia. tivesse deixado a cátedra, onde o brilho e a proficiência das suas lições perdurará por muito tempo, porque, como membro do Governo, continuou a servir devotadamente o Direito que lhe deve já uma notável obra legislativa.

E todos desejamos, do fundo do coração, que V. Excia. continue a obra encetada, para bem da Justiça que o mesmo é dizer para bem de Portugal.

Para V. Excia. sr. Ministro a inauguração de mais um Tribunal deveria constituir um acto fundamental no âmbito da sua actividade governativa, tanto não são os novos edifícios construídos para os serviços judiciais.

A verdade porém, é que longe de constituir uma banalidade, cada nova inauguração faz nascer em V. Excia. um renovado e justificado sentimento de ansiedade. Todos sabem do carinhoso interesse que V. Excia. tem dedicado ao movimento de renovação material dos serviços dependentes do Ministério da Justiça, a nova Magistratura e a notável preocupação de proporcionar o conforto exigido pela

(Continuação na 6.ª página)

TINTA DESCOLORIDA

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



CINE-JARDIM

o cinema dos grandes êxitos — apresenta hoje
Quarta-feira, às 18.01 e às 21 horas

A's 18.01 h. — Magníficos complementos e exibição
do sensacional filme de aventuras

O vingador mascarado

Quem é o audacioso JUSTICEIRO MASCARADO?
Uma pergunta que a todos domina e emociona!

— Acção, lutas, emoção, valentia, arrojo, amor!

Preços: Plateia, 7\$50; Superior, 5\$; Geral, 3\$
(para 12 anos)

A'S 21 HORAS — ESTREIA A MAIS APAIXO-
NANTE HISTÓRIA DE AMOR DO NOSSO
TEMPO! E' um filme PARAMOUNT!

WILLIAM HOLDEN
o filme de
Rey Stark
O MUNDO DE SUZIE WONG
com a perturbante
NANCY KWAN
HEROÍNE DE SUZIE

Tão provocante como adorável a «yum yum»
dos cabarés de Wanchai que seduziu perdida-
mente o pintor de Hong-Kong!

O PRODIGIOSO FILME DE RICHARD QUINE, QUE É PRE-
SENTEMENTE O MAIOR CARTAZ CINEMATOGRAFICO
DE TODO O MUNDO!

Sylvia Syms - Michael Wilding - John Patrick - Richard Quine
Um Filme PARAMOUNT TECHNICOLOR

NOTA — Em virtude deste filme ser exibido à percentagem — estão
suspensas as entradas de favor.

“Agência Ferraz”

— I. A. T. A. —
JOAQUIM M. FERRAZ SIMÕES
NAVIOS ESPERADOS

PARA VENEZUELA
O «SURIENTO» ... em 31 de Julho
em 29 de Agosto

Escala: Tenerife, La Guayra e Barbados
Preço de passagem em 3.ª classe ... Esc.: 5.695\$00

PARA O BRASIL
O «SALTA» ... em 19 de Agosto
O «CORRIENTES» ... em 9 de Setembro

Escala: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
Preço de passagem em 3.ª classe ... Esc.: 5.724\$00

PARA LISBOA
O «SALTA» ... em 1 de Agosto
O «CORRIENTES» ... em 22 de Agosto

PARA TENERIFE
O «VICTORIA» ... em 23 de Agosto (Cruzeiro)

Secção de Aviação
Passagens nos mais modernos e potentes aviões das
maiores companhias, via Lisboa ou Santa Maria, para
CANADA, AMÉRICA DO NORTE, VENEZUELA,
JOANESBURGO, BRASIL, AFRICA PORTUGUE-
SA, EUROPA, etc.
Preços especiais para famílias, classe turística e 1.ª
Não compre passagem de avião sem consultar esta
agência.
— Serviço de carga aérea para todo o mundo —
TRATAR A AVENIDA DE ZARCO, 2-A
(Frente ao Comando Militar)
TELEFONES: 21700 e 20652

Prédio-Aluga-se

Acabado de construir, com 6 di-
visões, cozinha, casa de banho,
instalações para criados e entrada
para carro à Rua Nova de S. João.
Trata-se na Rua Esmeralda, 22. —
Telef. 20446. S261

Dr. Mário Sardinha

Médico-Cirurgião
CLÍNICA GERAL
Consultas: das 2.30 h. às 4.30 h.
Consultório: Rua da Mouraria, 90.
Telex. Consult. 22232—Resid. 21505
U64

MALAS VARIEDADE Casa Faria

CASA

Aluga-se, com 3 quartos, cozinha,
quarto de banho completo e gran-
de quintal. Tratar pelo telefone
22497 S218

SA-Aluga-se

7 quartos, 2 casas de banho, loja,
cozinha moderna e quintal. Rua
da Pena, 9. S211

Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal

Direcção dos Serviços Indus-
triais, Eléctricos e de Viação
EDITAL

Eu, Engenheiro Luiz Peter Clo-
de, Director dos Serviços Indus-
triais, Eléctricos e de Viação:

Faço saber que a Sociedade de
Autónomos do Estreito de Câmara
de Lobos, Lda., residente em
Igreja, freguesia do Estreito de
Câmara de Lobos, concelho de
Câmara de Lobos, Distrito de Fun-
chal, requereu licença para a ex-
ploração dum serviço regular de
passageiros entre Funchal e Es-
treito de Câmara de Lobos, via
Lourençinha, com o itinerário:
Avenida do Mar (início), Rua do
Cónego Dias Leite, Avenida do In-
fante, Ponte Monumental, Ponte
dos Secorridos, Palmeira, Louren-
çinha, Ribeiro Real, Pansqueira,
Vargem, Covão, Barreiros, Mari-
neira, Estreito de Câmara de Lo-
bos, Igreja (término).
Nos termos do art.º 101 do Re-
gulamento de Transportes em Au-
tónomos, aprovado pelo decreto
n.º 37.272 de 31 de Dezembro de
1948, e dentro do prazo de vinte
dias a contar da data da publica-
ção deste edital, no Diário do Go-
verno, podem todas as pessoas e
entidades interessadas dirigir à
Direcção dos Serviços Industriais,
Eléctricos e de Viação representa-
ção, sobre a concessão da carrei-
ra requerida e examinar o respectivo
processo, que se acha patente na
mesma direcção, no edifício da
Junta Geral — Avenidas Arrigada
e Zarco,
Funchal, aos 9 de Julho de 1962
O Engenheiro Director,
Luiz Peter Clode G543

Vacina contra a Febre Amarela

AVISO
Previnem-se as pessoas que pre-
cisam ser vacinadas contra a fe-
bre amarela, para o efeito de em-
barque para o Ultramar, que de-
vem comparecer na próxima ses-
ta-feira, 20 do corrente mês, na
Inspeção de Saúde, Junta Geral
do Distrito Autónomo do Funchal,
pelas 11 horas prefixas, a fim de
receberem a vacina.
Inspeção de Saúde do Funchal,
14 de Julho de 1962.
O Adjunto do Inspector de Saúde
Jorge Luis Patricio Malheiro S219

Automóveis usados

Vendem-se com facilidades
de pagamento:
Austin Metropolitan (convertível)
Borgward Izabella;
Opel Rekord;
B. M. W. 700 Limousine;
Fiat 1.100;
Fiat 600 Station;
Austin Somerset;
Dodge;
Singer S. M.;
Renault Joannina.
Estação de Serviço SACOR
Telef. 21029 S215

CASA

Vende-se com benfeitorias, no
Caminho dos Barreiros. Trata-se à
Rua Conde Cervantes, 67, das 11
13 horas. S252

Vendem-se

Benfeitorias compostas de 2 ca-
sas pequenas, hamedeira, vinha,
etc., feitas em terreno do Dr. Bal-
tazar Gonçalves (Herdeiros), si-
tuadas no Caminho do Monte, 72 e
74 (Quinta dos Reis). Aqui se diz
com quem se trata. S151

PRECISA-SE

Criada e mulher, a dia, dando
informações na Rua Conde Cer-
vantes, A-90-A — Telefone 21518.
S245

AUSTIN “SOMERSET”

Vende-se em um ótimo estado
de conservação, sempre particular.
Tratar pelo telef. n.º 21816 ou
aqui se diz. S164

Prédio-Vende-se

No centro da cidade. Não se acor-
tam intermediários. Aqui se infor-
ma. S267

Navio-motor “ILHA DA MADEIRA”

Sai para Lisboa:
(Via PORTO SANTO)
Quinta-feira, 19 de Julho
Recebe banana e carga
geral
Empresa de Navegação
Madeirense, Lda.
Rua da Praia, 61 — Funchal
Telefone 21615 S252

K. N. S. M.

m/s “WILLEMSTAD”
Esperado à 19 do corrente, re-
cebendo carga para os portos de
Plymouth, Amsterdã, Antuérpia,
Portos do Reno, Hamburgo, Bre-
men, Stockholm, Copenhagen e
outros.
Dispõe de vagas para passageiros
com destino a Plymouth e
Amsterdã.
Os Agentes:
João de Freitas Martins Lda.
S241

VENZUELA

Para VENEZUELA
La Guayra e Curaçau
O transatlântico
«ANNA C» — esperado a 29 de Julho
Preço de passagem 5.690\$00 S136
Tratar nos Agentes:
MANUEL DOS PASSOS FREITAS & CA. LDA.

Cia. de Nav. CARREGADORES AÇOREANOS
(PONTA DELGADA)
PARA NEW YORK
N/M «HORTA», esperado a 3 de Agosto,
recebendo carga. S264
OS AGENTES,
VEIGA FRANÇA & CIA. — Rua dos Murças, 12
Telefone 21057

Excursão à Ilha Dourada
PORTO SANTO
Realiza-se no próximo dia 21 de Julho, uma magnífica excursão
à vizinha Ilha do Porto Santo, que será arribantada por uma Banda
de Música, dia em que se encontra aquela ilha em festa pela visita
de Sua Excia. o Senhor Presidente da República. S142
Para informações queiram telefonar para os n.ºs 21.862 ou 56.127.

II
Companheiros de viagem
olhos, que eram exactamente
iguais aos de Pet, por cima
da mesa, quando se agarrava
a ela nos bicos dos pés.
— Ah!
— Sim, e como somos pes-
soas práticas, disso resultou
gradualmente na alma de mi-
nha senhora e na minha uma
consequência que talvez o se-
nhor compreenda... ou que
talvez não compreenda. Pet e
sua irmãzinha eram tão
exactamente iguais, e tão, co-
mo diríamos, uma só pessoa,
que desde então nos foi im-
possível separá-las em nossos
pensamentos. Seria inútil que
nos dissessem que nossa filha
falecida não passava de um
bebé quando morreu. Fomo-la
transformando de harmonia
com as mudanças que se veri-
ficavam na menina sobrevi-
vente, que nunca se separou
de nós. À medida que Pet cres-
cia, aquele menina crescia
também; à medida que Pet
se fez mulher e desenvolveu
a sua sensibilidade desenvol-
veu-se, exactamente no mes-
mo grau. Se eu tivesse de ir
amanhã para o outro Mundo,
seria recebido nele, graças à

A pequena Dorrit

ROMANCE DE CHARLES DICKENS

bondade divina, por uma fi-
lha que se parecesse com Pet,
e nunca me convenceria de
que não era Pet a realidade
que tinha a meu lado.
— Compreendo — disse o
outro carinhosamente.
— Quanto a ela — prosse-
guiu o pai — a perda súbita
da que era o seu próprio re-



Nova loção de luxo para depois de barbear

... fá-lo sentir-se bem, e também faz
bem à sua pele.

ICE BLUE AQUA VELVA, arrebatou
a América. Aqui a tem agora! Espal-
he apenas um pouquinho na face,
sinta a sua revigorante frescura
polar, e ficará sabendo por que razão
ICE BLUE é a loção para depois de
barbear mais usada em todo o
mundo. Aquela frescura maravilhosa
e estimulante dá-lhe o máximo da
sua forma — e aquele subtil perfume
masculino que atrai as mulheres.
Loção refrescante com um tónico
em cálcio para a pele.
A nova ICE BLUE contém HUMECTIN,
que torna a pele macia e flexível.
ICE BLUE com HUMECTIN
restitui à pele a humidade que esta
perde ao escanhar — faz bem à sua
pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui
tem um segredo.
Experimente ICE BLUE à tarde,
antes de ir aqueitas entre vista. Nada
existe de parecido para lhe dar
frescura e vivacidade.



Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens
ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
ATÉ 31 DE JULHO PRÓXIMO
1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA
a todo o comprador de Shaving Cream ou Glicer. G5348

Paquete “INFANTE DOM HENRIQUE”

Informamos aos srs. passageiros interes-
sados que este pacote na sua viagem do Fun-
chal para Lisboa, em 23 do corrente, dispõe de
muitas vagas em turística simples.
Os Agentes:
João de Freitas Martins, Lda. S268

REGIME LÁCTEO PARA EMAGRECER

à base de Algas, Leveduras e Yoghurt

Alimentação magra Adypok

Preço ultra económico de 1\$00 por refeição,
Peça literaturas grátis para:
J. M. A. FIGUEIRA DE FREITAS — Box 777 — FUNCHAL — MADEIRA S141

NA CIDADE,
NO CAMPO
E NA PRAIA

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

A venda só nos
OCULISTAS VIDRO TRABALHADO S206



